

COMO OS MECANISMOS DE RECOMENDAÇÃO DO INSTAGRAM PERPETUAM CICLOS DE TRANSFOBIA DIGITAL.

Marina Araújo Menezes Cavalcante¹ (PROVIC/Unit);
marina.cavalcante@souuunit.com.br;
Clara Cardoso Machado Jaborandy² (Orientador).

¹Universidade Tiradentes/Direito/Aracaju/SE.

²Universidade Tiradentes/Direito/Aracaju/SE.

6.00.00.00-7 – Ciências Sociais Aplicadas; 6.01.00.00-1 – Direito; 6.01.02.00-4 – Direito Público.

RESUMO

Introdução: Os sistemas de recomendação da rede social Instagram, fundamentados em algoritmos de aprendizado de máquina, não são neutros do ponto de vista tecnológico. Apesar de serem apresentados como ferramentas para personalizar a experiência do usuário, esses mecanismos reproduzem e amplificam preconceitos estruturais presentes na sociedade, configurando um fenômeno conhecido como violência algorítmica. Trata-se de danos sistêmicos causados por decisões automatizadas que discriminam grupos vulneráveis, especialmente a população transexual. Nesse contexto, compreender como esses sistemas operam e perpetuam tais ciclos é fundamental para propor intervenções que garantam a proteção dos direitos fundamentais das pessoas trans no ambiente online. **Objetivos:** O objetivo geral do trabalho é investigar como os sistemas de recomendação do Instagram contribuem para a perpetuação dos ciclos de transfobia digital. Já os objetivos específicos são: a) analisar os algoritmos de recomendação do Instagram para identificar padrões de amplificação de conteúdos transfóbicos; b) avaliar os impactos desses mecanismos na experiência e nos direitos digitais das pessoas trans, c) propor diretrizes e recomendações para a mitigação da violência algorítmica contra a população transexual. **Metodologia:** O estudo consiste em uma abordagem qualitativa, através de revisão bibliográfica acerca da responsabilidade algorítmica, visando compreender os mecanismos de recomendação do Instagram e seus efeitos na perpetuação da transfobia digital. **Resultados:** Depreende-se que o presente sistema de recomendação atua como vetor de violência algorítmica e transfobia digital pois, ao priorizar o alto engajamento, medido por curtidas, comentários, compartilhamentos e tempo de visualização, amplifica desproporcionalmente discursos de ódio e ataques transfóbicos em canais como o “Explorar” e o “Reels”. Ocorre que o conteúdo polarizador e negativo gera maior engajamento que publicações neutras ou educativas, uma vez que o algoritmo interpreta o alto engajamento como “conteúdo relevante” e amplifica a sua distribuição. Essa amplificação algorítmica cria um ciclo vicioso de visibilidade para a temática discriminatória, o que resulta em graves danos psicossociais e na violação dos direitos digitais da população trans, que é exposta ao *cyberbullying*, prática que consiste no uso de tecnologias da informação para difamar ou realizar atos que ferem outras pessoas de forma deliberada¹. Paralelamente, a investigação aponta lacunas jurídico-regulatórias no Brasil no que tange à responsabilização algorítmica, onde as plataformas não são devidamente compelidas a mitigar esses danos sistêmicos, exigindo uma reavaliação da responsabilidade legal sobre a curadoria algorítmica ativa que potencializa tal violência. **Conclusão:** É evidente que os algoritmos de recomendação do Instagram amplificam e institucionalizam a transfobia digital ao priorizarem o engajamento máximo, o que é incompatível com a proteção dos direitos fundamentais da população trans. Por isso, faz-se urgente que as plataformas realizem auditorias periódicas e transparentes dos sistemas de recomendação para detectar e desfavorecer conteúdos discriminatórios², responsabilizando-se pelo material que ativamente recomendam. Assim, a luta contra a transfobia digital demanda uma intervenção profunda na estrutura tecnológica e regulatória das redes sociais, visando garantir a dignidade e a segurança das pessoas trans no ambiente online.

PALAVRAS-CHAVE: Direito Digital, Transfobia, Violência Algorítmica.

AGRADECIMENTOS: Este trabalho acadêmico foi viabilizado pelo suporte institucional da Universidade Tiradentes, através do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PROVIC/UNIT).

ABSTRACT

Introduction: The recommendation systems of the social network Instagram, based on machine learning algorithms, are not technologically neutral. Although presented as tools to personalize the user experience, these mechanisms reproduce and amplify structural prejudices present in society, constituting a phenomenon known as algorithmic violence. This involves systemic harm caused by automated decisions that discriminate against vulnerable groups, especially the transsexual population. In this context, understanding how these systems operate and perpetuate such cycles is essential to propose interventions that ensure the protection of the fundamental rights of trans people in the online environment. **Objectives:** The general objective of this work is to investigate how Instagram's recommendation systems contribute to the perpetuation of digital transphobia cycles. The specific objectives are: a) To analyze Instagram's recommendation algorithms to identify patterns of amplification of transphobic content; b) To evaluate the impacts of these mechanisms on the experience and digital rights of trans people; c) To propose guidelines and recommendations for the mitigation of algorithmic violence against the transsexual population. **Methodology:** The study consists of a qualitative approach, through a bibliographic review on algorithmic responsibility and transparency, aiming to understand Instagram's recommendation mechanisms and their effects on the perpetuation of digital transphobia. **Results:** It is inferred that the current recommendation system acts as a vector of algorithmic violence and digital transphobia. By prioritizing high engagement, measured by likes, comments, shares, and viewing time, it disproportionately amplifies hate speech and transphobic attacks on channels such as "Explore" and "Reels". Polarizing and negative content generates greater engagement than neutral or educational posts, as the algorithm interprets high engagement as "relevant content" and amplifies its distribution. This algorithmic amplification creates a vicious cycle of visibility for discriminatory topics, resulting in serious psychosocial harm and the violation of the digital rights of the trans population. This exposure involves cyberbullying, which is the deliberate use of information technology to defame or harm others¹. In parallel, the investigation points to legal-regulatory gaps in Brazil regarding algorithmic accountability. Platforms are not adequately compelled to mitigate this systemic harm, requiring a reassessment of legal responsibility over the active algorithmic curation that potentiates such violence. **Conclusion:** It is evident that Instagram's recommendation algorithms amplify and institutionalize digital transphobia by prioritizing maximum engagement, which is incompatible with the protection of the fundamental rights of the trans population. Therefore, it is urgent that platforms conduct periodic and transparent audits of recommendation systems to detect and disfavor discriminatory content², holding themselves accountable for the material they actively recommend. Thus, the fight against digital transphobia demands a deep intervention in the technological and regulatory structure governing social networks, aiming to ensure the dignity and safety of trans people in the online environment.

KEYWORDS: Digital Law, Transphobia, Algorithmic Violence.

ACKNOWLEDGEMENTS: This term paper was made possible by the institutional support of Tiradentes University, through the Volunteer Scientific Initiation Program (PROVIC/UNIT).

REFERÊNCIAS/REFERENCES:

¹BELSEY, Bill. Cyberbullying: an emerging threat to the "always on" generation. In: DOWNES, J.; GOODMAN-DELAHUNTY, J. (Eds.). Future challenges, future directions: proceedings of the 2004 Australian Institute of Criminology Conference. Canberra: Australian Institute of Criminology, 2004. p. 1–6.

²GONÇALVES, Deborah Teles de Meneses; SANTOS, Giulia Pereira; SORTE, Paulo Boa. Transfobia Algorítmica: a reprodução binária em imagens de pessoas trans. *Revista Linguagem em Foco*, v. 15, n. 3, 2024.